

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

A' Ex.ma  
Sociedade Martins Sarmiento  
Guimarães  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932



Grupo escultórico, representando a Sagrada Família, o qual outrora pertenceu à Igreja do Convento dos Capuchinhos de Guimarães

## NATAL

O mais notável de todos os Presépios — A Senhora da Oliveira na festa da Natividade — As novenas do Menino nas Claristas — O Natal em família — Autos Pastorais — O Presépio da Costa — A Ceia dos Doze Pobres, em S. Crispim

Guimarães possui o mais rico, o mais notável de todos os Presépios portugueses!

O histórico tríptico de prata dourada tomado pelos portugueses aos castelhanos na Batalha de Aljubarrota, representa a cena da Natividade de Jesus.

Nesta peça monumental está a Virgem, não no estábulo humilde, mas em artístico leito, ostentando nos braços o Menino. O boi e a jumentinha que amornam com o seu bafo o Bambino, figuram estilizados no grande quadro. Sobre arcarias góticas estão as imagens da Anunciação, Purificação e Apresentação. Pastores e Reis Magos completam, com S. José, a linda teoria do nascimento de Jesus, incensada pelos turbidos dos Anjos.

Em dia de Natal este altar histórico era exposto no templo. Na tribuna do altar-mor Nossa Senhora da Oliveira surgia vestida de branco, segurando nos braços o Menino Jesus.

Lê-se em um Regimento da Sacristia relativo ao século XVI:

«Véspera de Natal estará Nossa Senhora vestida de branco, com coroa na cabeça, com o Menino-Jesus na mão, com sua mantilha da China, a qual lançada pelos ombros, será sobraçada por cima do braço esquerdo, e a outra parte por baixo do braço direito».

Era e foi durante séculos a «mantilha» uma das peças mais dominantes do guarda-roupa feminino. A sua maneira de usar variava. Nossa Senhora da Oliveira, satisfazendo ao vulgo, correspondia ao traje grave da «mantilha». Da China ela viera. Ofertada certamente por qualquer filho

de Guimarães, — daqueles que, desde a era de Quinhentos, se faziam de aventura para as terras de além-mar.

Onde, porém, a Natividade de Jesus tinha um mais requintado sabor popular, era na igreja de Santa Clara. No convento clarista havia um alfobre de freiras e noviças. Suas Novenas ao Menino eram alindadas com «loas» e «vilancicos», com acompanhamento de cravo ou órgão.

Versos de inspiração popular se ouviam, exaltando a humildade do Nascimento de Jesus:

*Todos os filhos dos ricos,  
Dormem em leito dourado;  
Só Vós, Menino-Jesus,  
Numas pathinhas deitado.*

Cá fora, no Terreiro das Claras, à hora matinal das Novenas, viam-se «berlindas» e «cadeirinhas», aguardando as Donas que ali afluiam, atraídas pelo encantamento devoto do coral de vozes místicas coadas pelas grades conventuais, e do enlevo do Presépio armado na Igreja.

Do seu cenário, em que o Menino dominava resplandecente de luzes, destacava-se um grupo escultórico, que ainda existe, exposto no Museu Alberto Sampaio, representando a Fuga para o Egito. Correspondia à legenda, assim historiada nesta quadra:

*Caminhavam p'ra Belém  
O S. José e Maria,  
Tanto andavam pela noite,  
Como andavam pelo dia.*

Correndo o povo, de criança à maturidade, atrás do sonho lindo da Natividade de Jesus, a cena do Presépio reproduzia-se no âmbito da família. A' sua volta, a gar-

rulice infantil representava o acto do Nascimento do Menino, tão sentidamente, como se o sonho lírico deste culto encarnasse em verdade.

Então, ao bater da meia-noite, quando as torres bimbahavam tocando para a *Missa-do-Galo*, era de ver como à volta do Presépio se acendiam rolos de cera e se cantavam hinos ao «Infante Suavíssimo».

Nas ruas do burgo antigo, mal iluminadas a candieiros de petróleo, ouvia-se o taroucar das gentes que, deixando a morridão dos lares, se dirigiam às Igrejas Paroquiais e àquelas onde se fazia o culto do Jesus-Menino.

Através de muitos testamentos dos tempos remotos, tenho lido cláusulas que falam em «ternos de missas» a celebrar na noite de Natal. Sendo o Natal a comunhão das almas em fraterna «Consoada», não admira que à Ceia consagrada se façam presentes, como «Nunes Tutelares», os espíritos saudosos de quantos já fizeram a última viagem.

Sacrificando-nos aos novos temas dum progresso que não pára, o Presépio da nossa infância vai cedendo lugar ao «Pai Natal».

Já vi que a esta personagem «homúnculo de barbas brancas, ampla garnacha vermelha, gorra de astracá aljofrada pela neve, e portador de uma alcofa de trapeiro trasbordante de brinquedos» — se vão habituando os meninos de hoje, substituindo-o pelo Menino-Jesus. Igualmente o antigo «bazar de prendas», que rodeava o Presépio, deu a alternativa à «Arvore do Natal».

Os novos modelos, pelo que me é lícito saber, tem a sua origem em cultos protestantes,

de origem estrangeira. Pondo de parte qualquer sectarismo religioso, não sei porquê, mas parece-me caber dentro do tema católico, em que é figura central o Deus-Menino, todo o lirismo angélico da festa do Natal.

Mas tudo neste Mundo transitório anda sujeito a transformações, quando não ao seu declínio fatal.

E penso: Quem hoje recorda, sequer, os autos pastorais da escola Vicentina, que se representavam nas nossas aldeias?

Em S. Lourenço de Selho — contava-me um velho proprietário daquela freguesia — era de uso tradicional levar à cena um auto pastoril. Interpretado por amadores da aldeia num palco improvisado ao ar livre, este teatro hierático interessava às povoações rurais como um dos mais impressionantes quadros da Festa do Natal.

Igualmente desapareceu entre nós o costume arcaico do cepe que em fogo mortício ardia desde o Natal aos Reis.

Há anos, em terras do Alto-Douro, em povoado vizinho da serra, eu pude assistir à fogueira do cepe natalício. Com efeito, as tradições arcaicas, quem as queira ainda encontrar, tem de se fazer aos povoados sertanejos.

A civilização é inimiga do velho Natal. Aquele que eu conheci e gratamente vivi na minha infância, parece haver-se despedido da Terra.

A cena poética do Presépio constitui uma adorável lição. Nele se dá em figurinhas plasticizadas no barro dúctil toda uma admirável teoria que vai do amor maternal ao amor divino.

Nas escolas se entronizou Jesus-Crucificado. Para a psicologia infantil, melhor teria sido entronizar nas escolas o Presépio de Jesus-Menino.

Todas as boas tentativas no sentido de fixar nos lares o Presépio, alcançariam melhor êxito se o grande e amoroso quadro do Presépio estivesse presente nas escolas que as crianças frequentam.

Modelo de Presépio era aquele que se guardava na igreja de Santa Marinha da Costa. E' provável que tão belo exemplar constituído à maneira de «lapinha», para lá esteja escalavrado. Dele me recordo, com saudade, pelo encantamento que me deu. Por ele, pela ingénua arte do seu figurado, bem se podiam reconstituir trajos, costumes, tipos populares de tempos extintos.

..Seria possível, à margem desse Presépio, dar uma lição de etnografia impressionante.

Em vaga reminiscência dos tempos idos, que não voltam, vamos assistir à Ceia de Natal, ali na capela de S. Crispim. Nos tempos medievos, se colocava ao centro da mesa um pichel de estanho. Por ele bebiam doze pobres, contemplados com a esmola da Ceia.

Beber pelo mesmo copo, seria conhecer o estado de alma de cada contemplado. E o conagração impunha-se aos que andassem inimizados.

«Fazer amizades», era uma prática de caridade. Este santo exercício, tinha o seu apogeu na *Semana Santa*. Mas a Festa da Natividade de Jesus tam-

## BELÉM

(ROMANZA)

*Naquela gruta sombria,  
Cheia de encanto divino,  
Que linda eras, Maria,  
Reflectindo, à luz do dia,  
O terno olhar do Menino!*

Virgem-Mãe, Nossa Senhora,  
Plena de graça e magia,  
Bendita seja essa hora,  
Naquela gruta sombria,

Em que, num gozo profundo,  
Deste à luz o Deus Menino,  
E vieste salvar o mundo,  
Cheia de encanto divino!

Em pobrezinho ambiente,  
Já cumprida a profecia,  
Virgem-Mãe parturiente,  
Que linda eras, Maria!

Verdes margens do Jordão,  
O' Libano, ó Samaria,  
Saujai os Montes do Hebron,  
Reflectindo a luz do dia!

Reis de Sabá e Idumeia,  
Por um influxo divino,  
Vinde admirar na Judeia,  
O terno olhar do Menino!

NATAL DE 1954

MENDES SIMÕES.

## Factos e Impressões...

### A lição do Presépio

A Humanidade podia ter sempre na memória a fulgurante lição do Presépio. O Presépio é uma verdadeira lição. Dele dimanam os ensinamentos mais extraordinários e fecundos para a vida que se vive neste mundo e para a do Além, que nos espera, e que é um mistério para as nossas ansiedades espirituais.

Os profetas anunciaram a vinda do Messias e o Presépio de Belém de Judá é a realidade de eterna beleza que confirma as palavras dos profetas, que um dia galvanizaram e enterneceram, num assombro de epopela, as turbas que tinham fome de Pão e de Justiça. Essa fome e essa sede ainda hoje são o drama amargo da Humanidade, por-

bém lhe consagrava um preito devoto.

A Ceia de Natal, em S. Crispim, que começou no século XIV por ser destinada a doze confrades pobres da Irmandade de Santa Maria dos Sapateiros, ainda subsiste — graças a Deus! — para benefício de toda a pobreza. Só a credence da transmissão do foro íntimo a quem bebesse pelo mesmo copo, não resistiu ao cepticismo da nossa época. Razão por que o pichel de estanho não tem lugar na mesa da Ceia de Natal em S. Crispim.

A poesia do Natal de antigamente, embora secando-se ao contacto dos tempos actuais, ainda teima e quer viver, sentindo ao menos o seu suave perfume.

Que o Menino-Jesus não desampare esta festa de transcendente poesia.

A. L. DE CARVALHO.

que se desprezou a lição do Presépio e se esqueceu a mensagem divina que no Natal de Jesus transformou em luz celestial as trevas densas da noite e em alegria e esperança a tristeza e desalento de milhões de escravos e infortunados.

### O caminho da Verdade, da Justiça e do Amor

Mas a lição do Presépio brilha na sua imensidade e na sua grandeza. Na humildade cândida, na pobreza que seduz, no encanto que dele irradia, o Presépio esmaga a vaidade e o orgulho.

Primeiro, Jesus, ao nascer num estábulo, deu o magnífico exemplo de desinteresse pelas opulências, pelas riquezas, pelas ambições estonteantes, que são a perdição do mundo e dos homens, sujeitando-se desde logo à dor. Depois, através de uma vida humilde, coroada por três anos de pregação fecunda, indicou o caminho da Verdade, da Justiça e do Amor — o único que conduz à meta da salvação. Mas o ódio de há perto dois mil anos — que, afinal, é o mesmo que hoje destrói a civilização e provoca as hecatombes e os absurdos sociais — perpetrou o crime mais horrendo da História — e crucificou o Messias.

E veio, assim, a tragédia inenarrável do Gólgota, o consumatium est que se é um desabaço de Perdão e Resgate, não deixa de ser a tremenda acusação divina contra as injustiças, contra o rancor, contra o ódio dos corações petrificados.

### Riqueza e Miséria

Ainda há pouco essa pena brilhante de Fulton se referiu aos dois excessos que são o drama do mundo actual: o da Riqueza e o da Miséria.

Aquele é prepotente e ousado e quanto maior for mais sensível se tornará o desequilíbrio social e se desenharam sombrias perspectivas. Não admira. Esque-

# Carta ao Menino Jesus

Doce Menino Jesus!  
Quão te lembras de mim, de quando eu era pequeno, e que te escrevia longas cartas ingénuas, pedindo-te brinquedos, que me mandavas entregar pelo teu secretário velhinho, o sr. Pai Natal?

Al, Menino Jesus! Tenho saudades em recordar esses tempos — porque reconheço que os anos passaram, em névoa de ouro, e só tu, meu amor, ficaste a linda flor de leite, sem velhice e sem cansaço, — tal como te via nos tempos da minha infância turbulenta e feliz.

Volto a escrever-te, doce flor de luz, mas hoje já não te pedirei brinquedos.

Quão quantos anos já não recebes as minhas cartas? Mas olha que a vida não me afastou de ti — da tua doçura líria, onde há sabor de mistério que é libertação e índice de vida plena.

Lembras-te daquele coração tigrino, daquele homem mau, que foi Herodes, que te perseguiu até ao crime — aturdido com o que as profecias lhe diziam e que a glória do teu nome e da tua vida abalaria o seu trono?

Bem te lembras, decerto — e ouve, meu bom Menino Jesus: esses corações tigrinos ainda por cá abundam, para nos fazerem mal, para envenenarem a existência, para a fazerem pequena e perversa.

Doce Menino Jesus: que a luz da tua vida, que é cântico de cristal, entre nesses corações, e os faça melhores, se puder ser — para que não seja tão envenenado e mesquinho este viver que arrastamos, como uma maldição!

Como quando nasceste, os pobres e bendizem o teu nome, mas cada vez são mais desventurados os pobres, os infelizes que vieram à vida sem o arrimo duma luz mais forte.

Meu bom Menino Jesus, minha flor de rosa e ouro, lembra-te deles, dos pobrezinhos, dos que andam pelo mundo sequiosos de justiça, e invocando o teu nome, acreditam na mensagem libertadora da tua Doutrina, porque ela mesma é símbolo de justiça e de paz. Não os esqueças, Menino Jesus, peço-te com o coração nas mãos — para que sejam menos desditosos os passos e o calvário do seu viver!

Pelo Mundo estão-se alteando labaredas — e os homens cada vez se entendem menos. E, no entanto, nunca eles tiveram tanta necessidade como agora de mais se entenderem, de se conhecerem e amarem! E, contudo, eles o que querem? Que querem os homens, na cegueira e no fragor dos incêndios que estão ateados, mar-a-mar e mundo-a-mundo?

— Querem ser felizes, Menino Jesus! Os homens querem ser felizes.

— *ceu-se a Palavra do Mestre, a lição do Presépio e o martírio do Gólgota.*

O halo de espiritualidade que promana do quadro de Belém, só fugazmente envolve a Humanidade. Esta, prende-se muito aos bens terrenos, em volúpia do sono e do prazer, aos convencionalismos aparatosos e aos comodismos esultos. Relega-se o que é espiritual, eterno, verdadeiro e intangível.

Porque o homem se preocupa pouco com as coisas espirituais, a lição do Natal de Jesus passa depressa, ou passa como um caso fútil, sem as características fundamentais do cristianismo belo e inabalável.

Anda esquecida a mensagem de Jesus!

## O Cristianismo na eternidade dos tempos

A esperança dos tristes e desesperados, dos que têm fome de Pão e sede de Justiça, ressurgiu luminosa como a estrela da Se-leucia, naquela noite distante, em que um novo caminho se abriu aos destinos da humanidade.

Apesar de tantas adultrações doutrinares, de contradições e paradoxos que esmagam, de lutas e desvios que são autênticas heresias, o Cristianismo será, na eternidade dos tempos, a fonte inextinguível de energias, de fé e de certeza, de resgate e salvação, por que é a Palavra do Filho de Deus.

O homem triunfará dos absurdos e das abjeções, dos erros e dos odios, das apostasias e das tragédias, se tiver como fanal a doutrina que foi promessa e realidade:

— *Amat-vo uns aos outros!*  
*Fora dela, longe do caminho que ficou com a luz das parábolas do Mestre e com a harmonia dos Seus passos em jornadas de doutrinação e de graças, o homem continuará a ser o pedinte de Pão e de Justiça, sempre esfomeado e sedento e o mundo será o abismo onde, um dia, ficarão sepultas a Riqueza e a Miséria.*

Natal de Jesus!  
Tantas alegrias e tantas tristezas por esse mundo!...

JOÃO DE GUIMARÃES.

lizes. No entanto, procuram essa felicidade no caminho por onde menos o acharão: a discórdia, a desconfiança, a guerra!

Tu, que tudo podes, Menino Jesus, opera este milagre: dá alento aos corações dos homens, ilumina-lhes as almas, mostra-lhes aquela luminosa estrada de Damasco que leva à salvação, para que eles deem as suas mãos, sobre as fronteiras — e como irmãos se abracem e comunguem o seu pão, alma-a- alma e estrêla-a-estrêla, ao sol vivificador da justiça, para que assim eles demandem essa velha Canaan de sonho, que é a Terra Prometida, — que esse é o símbolo augusto que nos deu e nos trouxe a mensagem da tua vida de resgate, de vitória e de cântico!

Tudo sabes e tudo podes, meu Menino Jesus, porque és espírito divino — e, por isso, pelo teu secretário sr. Pai Natal, manda uma luz doirada aos corações de todos os homens, de além-a-além, para que eles sejam realmente irmãos uns dos outros, — e, sendo-o, sejam felizes, enfim!...

Este o dramático pedido que te faço, loira flor de sol e de nácar, na data em que se celebra o teu nascimento de aurora novíssima e redentora para a Humanidade...

Dezembro de 54.

A. GARIBÁLDI.

# Adoro Jesus

Por me teres dado  
Olhos para ver  
O que é belo  
No mundo.  
Coração para sofrer  
E para amar.  
Lábios para rezar  
E para sorrir também.  
Por me dares o Mar  
E o céu profundo.  
Por me dares  
O amor  
E a flor  
E os filhos,  
O marido  
E os netos.  
Por me teres querido  
Escritora  
E loura  
Por me teres dado  
Alegria  
E também a cruz,

— *E' que eu te adoro Jesus!...*

AURORA JARDIM.

## Distribuição de berços

Na Escola Industrial e Comercial de Guimarães procedeu-se, no domingo de tarde, à distribuição de berços e enxovais a mães pobres, por iniciativa da subdelegada regional da Mocidade Portuguesa Feminina, sr.ª D. Filomena de Jesus Capela, que presidiu àquela sessão, secretariada pelos srs. dr. José Craveiro da Costa e dr.ª D. Edwiges Machado, professores do mesmo estabelecimento de ensino. Falou sobre o significado daquela festa o prof. de Moral da Escola, tendo havido em seguida recitativos por algumas alunas.

## Liceu Nacional

No Liceu Nacional de Guimarães realizou-se no sábado, dia 18, à tarde, a anunciada sessão solene em que fez uma conferência sobre o centenário de Almeida Garrett, a prof. sr.ª D. Maria Joaquina Homem Simões, que foi escutada com muito interesse por um numeroso e selecto auditório, constituído pelos professores e alunos do referido estabelecimento de ensino e ainda por numerosos convidados.

Presidiu à sessão solene o sr. dr. Américo A. Guerreiro, Reitor do Liceu, que fez interessantes considerações sobre a obra de Almeida Garrett, cujo centenário se está a comemorar, e dirigiu palavras de muito apreço e de estímulo aos alunos que iam ser premiados naquela sessão, pelas provas dadas de aplicação ao estudo durante o ano lectivo findo. De entre estes destaca-se a aluna Maria Eduarda de Moura Machado, a quem foi entregue o «Prémio Nacional».

Em lugares reservados vieram-se os srs. tenente Diamantino do Nascimento Morgado, comandante da G. N. R., tenente Arlindo Falcão, comandante da P. S. P., a sr.ª D. Estrela Branco Vieira, subdelegada regional da Mocidade Portuguesa Feminina e professores do mesmo estabelecimento de ensino. No decorrer da sessão fez-se ouvir, em várias composições, o grupo coral orfeónico do Liceu.

# A PRENDA DO MENINO-JESUS

...Foi pôr na chaminé o sapatinho,  
(Por sinal muito roto e já cambado...)  
Deitou-se nas palhinhas e, quentinho,  
Teve um sonho formoso, um sonho alado...

Sonhou que as asas brancas dum anjinho  
O levaram ao Céu todo estrelado;  
Que viu a Virgem-Mãe com seu Filho  
E viu o S. José divinizado.

Que o Menino-Jesus, por vê-lo ali,  
O quis ter à beirinha, ao pé de si,  
— O que a Virgem lhe fez logo o desejo. —

E que Jesus, depois, como oferenda,  
Lhe dera uma riqueza, a sua prenda:  
— Da boca pequenina um grande Beijo.

Dezembro de 1954

DELFINO DE GUIMARÃES.

# Carta a uma Senhora Paz aos Homens

Minha Senhora

No meio de tantas ilusões e de tantas surpresas que dia a dia surgem como lavas de vulcões a modificar a crosta terrestre, alguma coisa encontramos sem alteração no calendário do ano, como, por exemplo, a data da tradicional e significativa Festa do Natal, aquela que mais faz vibrar a sensibilidade do coração, quer sendo portadora de inconfundível alegria, quer tornando-se mensageira da dor sentida pela falta de *Alguém* no ambiente familiar. Por isso, minha Senhora, enquanto uns, sobretudo na Noite de Consoada, se sentam à mesa no mais alegre e no mais confortável convívio, rodeados de todos os seus entes mais queridos, outros, pelo contrário, encontram-se mergulhados nas águas tristes e melancólicas da saudade e da amargura, recordando tempos que não voltam. Mas, minha Senhora, como *«tristezas não pagam dívidas»*, acompanhemos a tradição, embora da mesma tenha sido expulso o venerando Pai Natal, símbolo de origem estrangeira e que, portanto, indevidamente se intitulou no Natal português, e sob o pretexto de ser condutor de cabazes de brinquedos para as crianças. Porém, como poder mais valioso do que a influência das suas compridas barbas brancas se levanta contra ele, fazendo-o recolher à sua nulidade como figura característica da liturgia da Festa do Natal, entreguemos aos cuidados do Menino Jesus e à veneration do seu Presépio as crianças que não têm sapatinhos para receber prendas e que, por esse motivo, aguardam que as mesmas lhes sejam entregues pelas mãos de Deus, tanto mais que é Ele quem diz: *«Deixai vir a mim as crianças»*. Sim, minha Senhora, quanto mais alegre não seria o Natal se em todos os lares se vivificasse a Alma com a consoladora certeza de que nem crianças nem adultos sentiam a presença da trágica e sinistra figura da miséria, não obstante se dizer que nesta quadra do ano nada falta aos pobres. Supondo que assim aconteça, V. Ex.ª sabe, eu sei e todos devem saber que os anos comuns têm 365 dias e os bissextos mais um e que, em face disso, os pobres não vivem apenas durante os escassos dias que duram as Festas do Natal. Nesta ordem de ideias, eu continuarei a lamentar a triste sorte dos que vivem sem um lar com o mínimo de conforto e que cobrem o corpo com farrapos presos uns aos outros, enquanto, por outro lado, aparece quem provoque essa angustiada situação, nem mesmo no Natal se lembrando dos pobres, os quais não devem ser escravizados pelos caprichos da sorte. Dito isto, minha Senhora, desejo que as Festas deste Natal lhe proporcionem a satisfação e a alegria que cubrem nas suas aspirações, isto é, que encontre no cenário do seu lar a doçura das suas esperanças e o perfume da felicidade que as palhas onde nasceu o Deus Menino espalharam sobre a Humanidade.

De V. Ex.ª  
NATAL de 1954 cd.º ven.º e obg.º X.

## Contraternização dos Viajantes

Está marcado para o dia 4 de Janeiro o jantar de confraternização dos Caixeiros-viajantes da Praça de Guimarães, para o qual estão já feitas muitas inscrições.

## Natal do Bombeiro

Com a costumada solenidade efectuou-se, no domingo, na Corporação dos Bombeiros Voluntários, a distribuição de um budo a todos os membros do Corpo Activo e bem assim a viúvas de bombeiros, tendo assistido ao acto componentes da direcção e o comandante, que dirigiu algumas palavras alusivas.

A todos foi distribuído um avultado budo de Natal, em géneros e dinheiro.

## UM VIMARANENSE.

Rev.º dr. Aurélio Fernando M. Pereira

Este ilustrado sacerdote que está cursando, com muito brilho, a Universidade de Salamanca (Espanha), foi recentemente convidado, por

# CONVERSANDO...

Todos nós sabemos que não há país que festeje tão rija e fervorosamente o Natal como a Inglaterra. As montras, desde as maiores às mais pequenas, são uma orgia de luz e de cor. As ruas, os meios de transporte, as lojas, as estações dos Correios, mostram-se apinhados muito antes do Natal — no movimento incutido por estas quadras. Os presentes, sempre feitos com uma delicadeza e bom gosto inconfundíveis, são uma chuva caíndo de toda a parte.

Pois bem, essa *chuva de Natal* não se limita, sòmente, a cair em solo britânico... Dali corre cortando as águas e o espaço com rumo a outras terras, a outras gentes.

Também nos quiseram mimosear com um presente de Natal vindo de Londres, e com a antecedência que os ingleses procuram a fim de evitar os «apertos da última hora»... Na verdade, o facto de recebermos uma «lembança» enviada desse país que muito apreciamos, não

## NOTÁVEL CONFERÊNCIA EM BRAGA

pelo Escritor e Advogado Eduardo d'Almeida

No sábado, dia 18, realizou-se em Braga, promovida pela Associação Jurídica, que levou a efeito uma expressiva confraternização entre elementos das duas cidades vizinhas e amigas, a anunciada conferência pelo Escritor e Advogado, Dr. Eduardo d'Almeida, nosso ilustre Colaborador e Amigo, o qual teve a escutá-lo, no Tribunal daquela cidade, uma assistência numerosa e selecta, tendo versado, com muito brilho, o tema *O Drama do Direito* — lição magnífica através da qual o orador afirmou de novo, em linguagem burilada, o seu talento de jurista e escritor.

A aplicação do Direito, a sua interpretação em ciência e consciência, com largueza de citações, explanadas com brilho, constituíram trabalho altamente notável, que prendeu as atenções não só dos eruditos mas também dos leigos na matéria. O Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, foi demorada e calorosamente aplaudido.

Falaram, no decorrer da sessão, os Srs.: Dr. Machado Vilela, que presidiu; António M. Santos Cunha, Presidente da Câmara de Braga; Coronel Mário Cardoso, Presidente da S. M. S. e José Mendes Ribeiro, representante do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

A apresentação do orador foi feita pelo vice-Presidente da Associação Jurídica, Sr. Dr. Luís de Almeida Braga, que teve caloroso elogio do conferente, indicando vários dos seus trabalhos.

As Câmaras das duas cidades e a S. M. S. foram entregues, por entre aplausos, os diplomas de Sócios Honorários da Associação Jurídica.

Na assistência, distintíssima, vieram-se o Reitor da Faculdade Pontifícia, o Presidente da Junta de Província, numerosos magistrados e advogados das comarcas de Guimarães, Barcelos, Famalicão, Fafe, Vila Verde, Espozende, Vieira do Minho, Cabeceiras, Celorico e Póvoa de Lanhoso; advogados do Porto; o Dr. Antero Vieira de Lemos, advogado e também representante do Centro de Estudos Brasileiros, da mesma cidade; escritores, professores e, quase na sua totalidade, os advogados de Braga.

Foi sem dúvida uma sessão cultural notável e em que se afirmaram de novo os bons propósitos de que as duas cidades caminham ao lado uma da outra, norteadas pelos mesmos desejos e anseios.

Mais tarde, magistrados e advogados de Braga e de Guimarães, assim como os representantes das Câmaras das duas cidades, reuniram-se num jantar de confraternização que serviu de pretexto para novas afirmações de estima e de amizade.

intermédio da nossa redacção, para Sócio da Academia Portuguesa de ex-libris, o que representa uma merecida distinção, que nos apraz registar.

tem absolutamente nada de extraordinário. De estranho, encontramos no facto de, passados muitos e muitos dias após o despacho da «lembança», termos recebido um aviso, de uma secção dos Correios, pedindo a nossa comparência para declarações quanto a preços, etc.

E lá fomos até à Batalha, já calculando o que nos esperava nesta terra complicada...

Estivemos quase uma hora e meia à espera que nos chamassem. Não sabemos se a chamada teria sido por ordem... mas ouvimos quem se queixasse contra favoritismo! Mas, enfim, bem pior do que isso foi a decepção que sofremos quando o senhor *mesa quatro*, ao mostrar-nos o conteúdo do volume vindo de Londres (umas chinelas de quarto, graciosas mas vulgares, um broche, simples fantasia, e um pequenissimo frasco de perfume), nos disse que teríamos que pagar à roda de quatrocentos escudos se quiséssemos receber aquele presente!!!

Pasmámos, e emudecemos. Limitámo-nos a fazer a nossa assinatura sob a declaração «Recuso», e a dizermos, finalmente, que na Inglaterra recebiam «lembanças» do estrangeiro sem que houvesse este... como lhe chamaremos?! Melhor será emudecer de novo...

Certamente que tal recusa, da nossa parte, nos desagradou profundamente — e não a teríamos feito se a pessoa que nos quis mimosear não fosse da nossa intimidade. Além disso, já está um pouco ao corrente das *coisas da Terra* que, por vezes, nos obrigam a ser rudes...

E a propósito, lembrámo-nos de uma leitora que nos acusou de falta de patriotismo, simplesmente porque *não somos cegos e ventillamos o mal, cientes de que só da discussão pode nascer a luz e a cura.*

Que essa leitora e todos fique sabendo que o patriotismo, no nosso coração, é maior do que o de muitos que muito gritam, e nada fazem que, na verdade, corrija os defeitos que o homem põe neste retalho que a Natureza caprichou em aformosear desde o Norte ao Sul. Amamos e apreciamos Portugal, sim, e de todo o coração. Simplesmente, detestamos alguns dos seus regulamentos e costumes. E fiquemos por aqui.

Porto, Dezembro de 1954.

ISAURA CORREIA SANTOS.

# NO MEU CANTINHO

Sábado, dia 18.  
Do Garibáldi querido, bem formoso cumprimento, coa epigrafe «Natal».

Agradeço com mil gratidões, retribuindo coa alma e o coração.

No domingo, 19.  
Muito feliz, o Poema «Primaveras Floridas».  
E' das mais belas Peças do Poeta.

Quarta-feira, 22.  
Os meus tais 83 não agarram, claramente, o *Anseio*... do Torquato.

Ontem, no *Correio* braguês, Arnaldo de Azevedo Pinto relembra a Homenagem Liceal ao eminente Garrett, no 1.º de Dezembro.

GERESINO.

# O NATAL DOS NOSSOS POBRES

- Transporte* . . . 5.890\$00
- D. Maria de Lourdes Pires Dourado, Rio de Janeiro . . . 300\$00
- Embaixador de Portugal no Brasil, Dr. António de Faria . . . 500\$00
- Armindo Peixoto . . . 20\$00
- José Maria Félix Pereira José Luís Pires . . . 20\$00
- Dr. Júlio Soares Leite . . . 20\$00
- Eng.º António José Mendes da Silva . . . 20\$00
- Alberto José Fernandes João de Oliveira Simões D. Maria Clotilde Teixeira . . . 20\$00
- Eugénio & Novais Gaspar Ferreira Paul . . . 20\$00
- C. M. C. . . . 20\$00
- Augusto Joaquim da Silva Julião Carneiro da Silva Dr. José Maria de Castro Ferreira . . . 20\$00
- Joaquim da Silva Xavier David Cepa . . . 20\$00
- José Ferreira de Oliveira Anónimo, por alma de seu pai . . . 20\$00
- António Lage de Matos D. Emília Cabral Paul . . . 20\$00
- António José Lopes Correia, Filhos . . . 100\$00
- Joaquim Ferreira, Eng.º J. Montenegro D. Maria Rosa Vieira dos Santos . . . 20\$00
- M. L. . . . 20\$00
- Paulo . . . 20\$00
- Anónimo . . . 50,00
- Jacinto Guimarães, Lisboa . . . 40\$00
- F. F. . . . 50\$00
- José do Nascimento Pinto de Carvalho . . . 10\$00
- António José Ribeiro, Porto . . . 20\$00
- Domingos da Cruz, Lisboa . . . 50\$00
- João Isodoro Bouça, Lisboa . . . 20\$00
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa . . . 100\$00
- Angelo de Sousa e Silva Madureira . . . 50\$00
- Anibal Dias Pereira . . . 20\$00
- Dr. Gaspar Gomes Alves Abel Machado Faria & C.ª L.ª . . . 10\$00
- Umberto Dias Pereira . . . 10\$00
- Francisco José Fernandes . . . 20\$00
- Joaquim Azevedo . . . 20\$00
- Joaquim de Sousa Pinto, Sucrs. . . . 20\$00
- Auréliu Ferrá . . . 20\$00
- Um Vimaranesense . . . 100\$00
- Bernardino Alves Marinho . . . 100\$00
- Alberto Gomes Alves Francisco Ribeiro de Castro . . . 20\$00
- Francisco Ferreira Barbosa . . . 20\$00
- D. Maria José e D. Maria Amélia Teixeira de Abreu . . . 50\$00
- Joaquim de Sousa Oliveira & Filhos . . . 100\$00
- Associação Artística Vimaranesense . . . 100\$00
- Luis Gonzaga F. Carvalho . . . 20\$00
- José Pinto Pereira de Oliveira . . . 20\$00
- Reinaldo Pinto de Figueiredo . . . 50\$00
- João Ribeiro da Costa . . . 20\$00
- J. M. Teixeira . . . 50\$00
- Francisco José da Silva Guimarães . . . 50\$00
- Joaquim Ribeiro da Silva Leandro Martins Ribeiro D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares . . . 20\$00
- António da Silva Xavier António Maria Ribeiro da Cunha . . . 20\$00
- T. L. . . . 10\$00
- António Maria Baldaque Oliveira Lobo, Porto . . . 20\$00
- Anónimo . . . 20\$00
- Dr. Gaspar Machado Simão António Fernandes . . . 25\$00
- Francisco Macedo . . . 50\$00
- D. Maria da Madre-de-Deus P. M. Martins Fernandes . . . 20\$00
- Dr. Francisco Moreira Sampaio . . . 100\$00
- Francisco Gonçalves Guimarães . . . 20\$00
- Bráulio Teixeira Carneiro . . . 100\$00
- D. Maria Irene Cardoso Martins, por alma de seu saudoso marido . . . 40\$00
- José Laranjeiro dos Reis Gráfica Minhota, L.ª . . . 20\$00
- D. Sílvia Penafort Miller Guerra, Vila Flor . . . 20\$00
- Eng.º Adelino Soares Leite, Aradela, S. Nicolau Tenente Bernardo de Castro, Cabeceiras de Basto . . . 20\$00
- Dr. Porfirio Carneiro, Figueira da Foz . . . 20\$00
- Ernesto da Rocha . . . 20\$00
- Luis Correia de Sousa Areias . . . 100\$00
- Amadeu Miranda & F.ª Capitão Francisco Martins Fernandes Júnior Capitão José Maria da Mota Freitas . . . 20\$00
- António Alves Martins . . . 20\$00
- António de Freitas Almeida, Ermezinde . . . 10\$00

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 26, o nosso conterrâneo e amigo sr. José Carlos de Sá Alpoim de Meneses e a sr.ª D. Maria Emília Vieira da Cunha Machado Teibão; no dia 27, a sr.ª D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira, esposa do nosso bom amigo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, e os nossos prezados amigos srs. dr. António de Jesus Gonçalves, Casimiro Gonçalves Ribeiro e João Pedro de Sousa Guise, nosso querido conterrâneo residente no Rio de Janeiro; no dia 28, mesdameselhas Maria Margarida Lobo Neves Pereira e Isaura Torcato da Silva e o nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira, residente em Braga; no dia 29, a sr.ª D. Maria Amélia da Silva, esposa do nosso bom amigo sr. António Martins da Silva; no dia 30, os nossos prezados amigos srs. José Manuel Soares da Silva Correia, residente no Porto; Manuel Paulino Ferreira Leite e Amadeu da Silva da Costa Carvalho; no dia 31, os nossos prezados amigos srs. dr. Manuel José Ferreira da Costa, ilustre prof. do Liceu D. João III; José Maria Machado Vaz e Avelino da Silva; no dia 1 de Janeiro, a sr.ª D. Adelina de Sousa Guise, esposa do nosso querido amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro, e os nossos prezados amigos srs. António Pereira de Abreu, de Ronfe, dr. Alvaro Carvalho e tenente Alvaro Martins de Campos e as srs.ªs D. Deolinda Ribeiro Jorge e D. Lucinda da Silva Prado.

### Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. Francisco Vaz da Costa Marques. Mãe e filha estão bem. Parabéns. — Também deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. José Paredes. Parabéns.

### Baptizado

Em Avanca, baptizou-se um menino filho da sr.ª D. Maria Carolina Monteiro Dias de Castro Ribeiro e do sr. Joaquim Artur Pinto Ribeiro, que recebeu o nome de Artur Daniel.

Foram padrinhos os tios maternos o sr. João Dias Pinto de Castro e esposa.

### Partidas e chegadas

Deu-nos há dias a honra da sua visita o nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães, de Felgueiras.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. dr. António Paul, distinto cirurgião no Porto.

— Esteve nesta cidade, com seus filhos, tendo já regressado a Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Jacinto Guimarães.

— Com sua esposa encontra-se em casa de seus pais em Golães, Fafe, o nosso bom amigo sr. Ezequiel de Sousa.

— Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso prezado conterrâneo sr. Eng.º Fernando Flores de Matos Chaves.

— Regressou de Salamanca, vindo passar as festas de Natal com sua família, o nosso ilustre amigo rev. dr. Aurélio Fernando Martins, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Eng.º Adelino Soares Leite, de S. Nicolau.

— Encontram-se entre nós os nossos bons amigos srs. dr. Serafim Ferreira de Oliveira e António Guise.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins, de Pombal.

**Doentes**

Do Hospital da Misericórdia regressou a sua casa, continuando, porém, em tratamento, o nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

— Tem passado incomodado o nosso amigo e ilustre director do Museu Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarães.

— No Hospital de Santa Maria, no Porto, foi há dias operado o

nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Leite.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

## Vida Católica

### Irmandade de N. S. do Carmo da Penha

Procedeu-se no domingo à eleição da Mesa Administrativa da Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha, tendo presidido ao acto eleitoral, que foi largamente concorrido, o sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

Verificou-se serem eleitos para o ano de 1955, os srs.: Juiz, Padre João de Oliveira; secretário, João Maria Rodrigues Martins da Costa; tesoureiro, Joaquim Fernandes Marques; procurador, Belmiro Mendes de Oliveira; vogais: Domingos Torcato Ribeiro de Almeida, Manuel Freitas Guimarães e Oscar Manuel Meneses Areias; suplentes: Bráulio Teixeira Carneiro, Casimiro Martins Fernandes e dr. João Rocha dos Santos.

### Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Principia hoje neste santuário um oitavário em honra do Menino Jesus, continuando todos os dias na missa das 6,30, e de tarde às 18 e 21 horas, excepto aos domingos que será às 16,30.

Neste santuário estará exposto aos fiéis, um artístico e monumental Presépio, com figurado de nacionalidade espanhola, digno de ser visitado por todos os católicos desta cidade.

Durante o tempo do Santo Natal, serão aceites todas as prendas oferecidas ao Menino Jesus, e que serão leiloadas em dia a designar, cujo produto reverterá em benefício das elevadas despesas deste Presépio.

### Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se no próximo domingo, 2 de Janeiro, na basílica de S. Pedro, a reunião da consulta, para a eleição dos novos dignitários desta florescente congregação.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, sábado, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199. Amanhã estará de serviço a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

### Concurso de Montras

Por iniciativa do Centro de Recreio Popular (F. N. A. T.), está a realizar-se nesta cidade, um concurso de montras, cujo regulamento foi já publicado. O Grémio do Comércio ofereceu, para primeiro prémio do concurso, uma artística taça.

### Festa em Vila Pouca

No Colégio do Sagrado Coração de Maria (Vila Pouca), realiza-se no dia 26, uma «Matinée» promovida pelo Grupo Cénico «15 de Julho», o qual levará ali à cena, o histórico drama em 3 actos de Mgr. Luis Augusto Viana «Corações de Ouro», e a comédia em 2 actos «Dois Mortos Vivos».

## Futebol particular

Em benefício de um Asilo de Inválidos de Chaves, o Vitória deslocou-se àquela cidade, onde jogou com o clube local, tendo triunfado pelo resultado amplo de 7-4. Seguindo nos informam os vimaraneses que apresentaram Silva; Cesário e F. Costa; Silveira, Cerqueira (Barreto) e J. Costa; Bibiino, Artur (Silvino); Lara, Eloi, Luterio, Miguel e Roia; jogaram com bastante brilho, de modo a confirmarem o cartaz que têm naquela simpática terra transmontana.

## Convocação

Nos termos do art.º 31.º do Código Administrativo, o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, em exercício, tem a honra de convocar os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal, para a sessão extraordinária que, com fundamento no art.º 30.º do mesmo Código, terá lugar na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, pelas 15 horas do dia 30 do corrente mês, afim de tomar conhecimento e deliberar sobre a sentença da Auditoria Administrativa que julgou o recurso interposto pelo Ex.º Senhor Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria, na qualidade de Vereador Municipal.

Paços do Concelho de Guimarães, 23 de Dezembro de 1954.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício, 531  
António Rodrigo de Araújo Pinheiro.

## BOAS-FESTAS

Dignaram-se apresentar-nos, pessoalmente e por escrito, os seus cumprimentos de Boas-Festas, que registamos e retribuimos gostosamente, mais as seguintes entidades:

Dr. Maximiano Pinto de Simães, de Felgueiras; desembargador dr. António Carneiro, de Lisboa; Joaquim Alberto César, idem; D. Aurora Jardim, do Porto; comendador Alberto Pimenta Machado, Direcção da Casa dos Pobres, poeta Delfim de Guimarães, de Gaia; D. Apolinar Portela Gonzalez, de Leon (Espanha); poeta A. Garibaldi, de Felgueiras; capitão José Maria Mota Freitas, do Porto; António José Pereira Rodrigues, José Torcato Ribeiro Júnior, comendador Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro; dr. Porfirio Almeida Carneiro, da Figueira da Foz; eng.º Adelino Soares Leite, de S. Nicolau; Manuel de Sousa Guise, do Porto; poeta Jerónimo de Almeida, Manuel da Costa Pedrosa, Eduardo Leite de Faria, das Taipas; P.º Avelino Pinheiro Borda, Joaquim de Almeida Guimarães, eng.º Fernando A. Flores de Matos Chaves, Alfredo Faria Martins e Manuel Ramos, de Lisboa; Alberto Caetano de Almeida, do Porto; escritora D. Isaura Santos, do Porto; Sindicato Nacional dos Caixeiros, Domingos Cosme Baptista Vieira, Arnaldo de Sousa Guise, dr. Jorge da Costa Antunes, Domingos Ribeiro, Sapataria Oliva, Junta de Turismo de Vizela, dr. Alberto Elias da Costa, Rodrigo de Freitas Mendes, e esposa, do Rio de Janeiro; Afonso Antunes da Silva, idem; Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro; dr. Manuel José Ferreira da Costa, de Coimbra; Pedro de Freitas, de Lisboa; P.º Luis Gonzaga da Fonseca, Fernando Augusto Teixeira, João da Cunha, José Maria Félix Pereira, Arnaldo Alpoim da Silva Meneses e esposa, coronel Mário Cardoso, tenente Diamantino Morgado, Dias & Carvalho, L.ª, Jerónimo de Castro da Silva Guimarães, de Inhambane; Padre António de Barros, de Fafe; Francisco Ferreira de Oliveira, P.º António Alberto Ribeiro, Comandante e Oficiais da Legião Portuguesa, dr. Adelino Jorge, dr. Joaquim Oliveira Torres, dr. Júlio Soares Leite, dr. José Pinto Rodrigues, Camilo de Sousa e Silva, de S. Nicolau; dr. Francisco Moreira Sampaio, P.º José Carlos Simões de Almeida, Angelo de Sousa e Silva Madureira, Aurélio de Barros Martins, João da Silva Martinho, conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha, Casimiro Soares, José Mendes Ribeiro Júnior, Henrique F. Martins e esposa, de S. Tomé; dr. António de Faria, Embaixador de Portugal no Brasil; dr. António B. L. Leite de Faria, de Lisboa; Armando Borrajo V. Osório, da Régua; Alfredo de Sousa, de Lisboa; António Luís Teixeira, de Beja; António Dias, José Luís d'Almeida, de Vizela; Alfredo Caldeira, do Porto; Serviço Oficial do Turismo de França; J. S. Marques Rodrigues, Amílcar Lopes, Sociedade de S. Vicente de Paulo, D. Maria Benedita Machado Ferreira, Avelino Gomes da Costa, de Lisboa, etc., etc.

Os srs. António José Pereira Rodrigues e Salustiano Abreu Lopes, Presidente e Tesoureiro respectivamente do Asilo de Santa Estefânia, acompanhados por duas Irmãs Religiosas e seis internadas daquela

## Teatro Jordão

APRESENTA  
**SCARAMOUCHE**  
com Stewart Granger e Mel Ferrer, Eleanor Parker e Janet Leigh.  
Romance tempestuoso. Amor eterno. Intrigas, duetos sensacionais, tudo numa grandeza sem par.  
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 20 -- ÀS 21 HORAS  
**SERIA PERIGOSA**  
com Esther Williams e Fernando Lamas.  
Apresentando pela primeira vez na tela Tom e Jerry, os famosos desenhos animados em bailados aquáticos.  
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 20 -- ÀS 21 HORAS  
**A FEITICEIRA BRANCA**  
com Susan Hayward e Robert Mitchum.  
Nunca a selva negra foi tão real e jamais o cinema poderá apresentar obra tão grandiosa e apaixonante.  
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 1 -- ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS  
531  
Em Sessão Popular  
**O FILHO DE LAGARDÉRE**  
com Rossano Brazzi e Milly Vitale.  
As extraordinárias aventuras do Conde de Lagardère, valente defensor dos fracos.  
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

## Homenagem a um Benfeitor

O Asilo de Infância Desvalida de Santa Estefânia prestou na 4.ª feira homenagem póstuma ao seu saudoso benfeitor sr. Joaquim de Sousa Pinto, inaugurando solenemente na galeria dos seus benfeitores o retrato daquele prestimoso vimaranesense, acto que foi precedido de solenes exéquias por sua alma, as quais tiveram lugar na igreja da Ordem do Carmo, anexa ao Asilo.

A assistência às cerimónias era constituída por muitas senhoras e cavalheiros, tendo usado da palavra na altura do descerramento do retrato, o sr. António José Pereira Rodrigues, activo e distinto Presidente da Direcção daquela Casa de Assistência, que muito honra a nossa Terra.

## BODOS DO NATAL

Foi feita a distribuição, na Legião Portuguesa, por intermédio das Conferências de S. Vicente de Paulo, do Bodo do Natal, do Governo Civil, sendo constituído por 1 quilo de bacalhau e 5 quilos de batatas.

Foram contemplados pobres das diversas freguesias.

Para o bodo recebemos 4 senhas que agradecemos.

— No Grémio do Comércio de Guimarães procedeu-se também à distribuição de agasalhos a numerosas pessoas, tendo assistido à distribuição o Chefe do Distrito, promotor da Campanha do Natal em favor dos pobres.

— A Irmandade de Santo António, erecta na capela da Ordem de S. Domingos, fez ontem uma distribuição de pão de qualidade melhorada a duas centenas de pobres que mensalmente subsidia.

prestimosa Instituição de Assistência, estiveram na nossa redacção em visita de cumprimentos, que registamos com reconhecimento.

**Francisco Joaquim de Freitas Pereira**  
Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra  
MÉDICO ESPECIALISTA  
PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS  
A abrir brevemente consultório nesta cidade 505

## Ofertas e Procuras

**Motor monofásico** NOVO — Arrancador automático — fabrico alemão — 1 Kw. VENDE-SE. 480

**TERRENO -- Vende-se** Ótimo para construção, entre Taipas e Guimarães, à face da estrada, com luz eléctrica. Tratar n.º «A IMPERIAL» — Guimarães. 486

**LENHA** de carvalho, seca, para fogão, vende-se quantidade. 498

**CASA** Compra-se, no centro da cidade, com lojas, algum quintal e preferindo-se com garagem. 508  
Resposta a este jornal a M. C.

**AFINADOR-DEBUXADOR**  
PRECISA-SE 500

**Alugam-se** em Urgezes, junto da paragem do autocarro, moradias acabadas de construir, com cinco divisões, arrumos e quintal. 515  
Falar a Júlio Fernandes Martins — Confeitaria Martins — Tournal.

**CRIAÇÃO DA LAVOURA** Com 30 a 40 anos de idade. Precisa-se, que seja conhecedor dos serviços da lavoura e saiba escrever. Esta redacção informa. 525

**VENDEM-SE** Carros de bois, carros de cavalos e variados utensílios da lavoura. Informa esta redacção. 524

## Terrenos no Pevidém

Vendem-se 50.000 metros quadrados de terrenos, próprios para construção. Em conjunto ou separadamente dividido em talhões. Informações no escritório do dr. Francisco Pinto Rodrigues. 525

**FIBRA ARTIFICIAL**  
  
Agentes-Depositários  
**WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª**  
R. Cândido dos Reis, 74-2.º  
TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

**CASA ESTRELA**  
**SAPATARIA**  
Rua de S. Dâmaso, 121-123 (junto à Mariisqueira) 185  
Consertos e limpezas do calçado Calçado novo e por medida  
Mande consertar calçado nesta Casa.

Assinal o Notícias de Guimarães

**CASA DAS NOVIDADES**  
**LIVRARIA E PAPELARIA**  
RUA DA RAINHA, 105 — GUIMARÃES  
**CANETAS DE TINTA PERMANENTE:** O mais completo sortido aos melhores preços. Vendas a Pronto e a Prestações com bónus. Gravação do nome feita gratuitamente nas canetas de preço superior a 25\$00.  
**NATAL:** Completo sortido em LIVROS, JOGOS e BRINQUEDOS para crianças.  
**RÁDIO TELEFUNKEN 1955**  
ACABA DE CHEGAR  
A Casa das Novidades apresenta aos seus Ex.ªs clientes cumprimentos de BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO.

# DESPORTO

## O Estádio Municipal é fundamental para a existência futura do Vitória

Para muitos vamos repetir velhos lugares comuns. E' do conhecimento quase geral daqueles que se interessam pela vida e problemas cidadãos, a necessidade e a urgência que há na construção do prometido Estádio Municipal.

A obra do Vitória, nos seus 32 anos de existência, justifica-o. O desejo permanente de progresso dos seus adeptos, as suas dificuldades no alcance do equilíbrio económico, exigem-no.

Há quantos anos, em todas as oportunidades justificativas, se tem pedido a construção do Estádio de Guimarães?

Há quantos anos também se escreve no orçamento ou Plano de Actividades camarárias uma «verba» para que ele seja um facto? Não têm conta os momentos de acalentadoras esperanças que se têm vivido no desejo da consumação deste anseio — são tantos quantos os triunfos que os atletas do clube têm trazido para Guimarães, para sua honra e sua glória.

Mas hoje o problema tem de ser encarado debaixo ainda de um aspecto bem diferente. — O Estádio é fundamental para a existência futura do Vitória.

Sómente com campo em condições, relvado, é que o adestramento técnico dos jogadores pode ser perfeito, de forma a poderem competir, em condições de igualdade, com a maioria das colectividades congéneres.

Sómente também com boas acomodações para o público é que se

podem alcançar as receitas compensadoras, que permitam vida desafogada.

O Estádio é portanto fundamental para a melhoria da capacidade técnica e da estabilidade económica do Vitória, factores básicos para um progresso seguro.

O Clube vimeirense tem feito tudo para o merecer por intermédio dos seus atletas, dos seus dirigentes e dos seus associados. São inumeráveis e evidentes os sacrificios sem conta daqueles que o têm dirigido, para conseguir aguentá-lo na posição de que orgulhosamente nos ufamamos — além do Benfica, Sporting, F. C. Porto e Belenenses, o Vitória é o clube com mais longa permanência contínua na prova maior do Futebol Português.

Muito recentemente pensaram todos os vimeirenses que a realidade do Estádio ia ser finalmente um facto. Mas o tempo vai passando e a obra merecida e desejada continua sem se iniciar.

Que aqueles que a podem consumir, a façam, porque ela ficará a perpetuar pelos tempos fora, o nome dos homens de iniciativa, de boa vontade, com amor à sua terra, que permitiram ao Vitória — portavoza constante de Guimarães — a existência sossegada, firme e gloriosa, que merece pelo muito e muito que tem feito para elevar o nome da nossa Terra.

Assim o exige o prestígio de Guimarães.

UM DE NÓS.

tem tido uma carreira brilhante, apesar de estar ainda no início da sua actividade oficial, não tendo perdido até agora nenhum jogo no terreno dos seus adversários.

### A propósito do PORTUGAL-ALEMANHA

#### ESPEREMOS PELO FUTURO

Os resultados que Portugal tem conquistado nos desafios internacionais não são animadores nem inspiram a confiança necessária na estrutura da equipa nacional para futuros encontros.

E' certo que a nomeação de um novo seleccionador teve como consequência imediata o relance de olhos por valores positivos que até há pouco não interessavam aos responsáveis pela formação do grupo português e este facto denota, evidentemente, um critério que nos parece fundamentar-se em sólida experiência individual, alheando-se de opiniões dispares que são sempre discutíveis.

Fernando Vaz assumiu uma responsabilidade pesada, não há dúvida. Vários factores contribuíram para contrariar os seus melhores desejos, que eram os de todos os portugueses e que consistiam na vitória do nosso país. Mas há um que se sobreleva e que se reveste de uma importância que tem que ser ponderada no futuro: a falta de tempo.

Fernando Vaz teve oito dias para indicar jogadores, formar, preparar e treinar a equipa nacional. Tarefa difícil e feita de afogadilho, o que implica uma grave responsabilidade, que se lhe não pode atribuir.

Depois, a doença ou lesão de alguns jogadores alterou o sector defensivo que, por tal motivo, não se formou segundo as intenções de início reveladas pelo seleccionador, sector que em parte acusou uma fraqueza onde reside um pouco a razão da derrota do grupo português.

Mas nós não queremos entrar em considerações. Simplesmente nos confrange que até agora tenha havido pouco cuidado na preparação física e técnica dos jogadores que formam um grupo que não disputa um campeonato nacional, portanto com projecção interna, mas que defronta um congéneres estrangeiro, estando com isso em causa — e o pormenor é de assinalar — o nome de Portugal.

A sólida estrutura da selecção nacional não se consegue de afogadilho, nuns escassos oito dias. A preparação tem de ser longa e demorada. Os recursos de cada jogador têm de ser bem conhecidos, estudados e desenvolvidos e isto não se consegue simplesmente no desenrolar de um campeonato nacional.

Acreditamos que as coisas estão agora em boas mãos.

Com método e perseverança poderemos ocupar amanhã um lugar mais lisonjeiro no desporto internacional, o lugar a que temos direito e que briosamente ocupamos já noutros tempos.

Não faltam valores para isso. Enquanto não se conseguir, mercê de um trabalho aturado, essa posição, melhor será suspender as pugnas internacionais.

Sim, porque o contrário até parece uma veleidade... E os resultados estão à vista...

Assim, não.

## Bernardino Jordão, Filhos & C.ª L.ª

Sede em Guimarães

Por escritura de 16 de Dezembro de 1954, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Fafe — Licenciado Vieira e Brito, o capital social de 800.000\$00 da firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª, com sede na cidade de Guimarães, foi, pela incorporação do Fundo de Previsão, Fundo para Liquidações e Fundo de Reserva, elevado para 2.400.000\$00, cujo aumento foi autorizado por despacho de Sua Excelência o Subsecretário do Estado do Tesouro de 5 de Novembro, findo.

Em virtude desse aumento de capital o artigo 5.º do pacto social ficou substituído pelo seguinte:

Artigo 5.º

O capital social é de 2.400.000\$00 representado e dividido em 9 cotas, sendo uma, de 720.000\$00, pertencente à sócia D. Joaquina Leite Lage Jordão, e oito, de 210.000\$00 cada uma, pertencente a cada um dos restantes sócios — António Lage Jordão, D. Júlia Lage Jordão,

D. Luiza Lage Jordão Pires, D. Maria Amélia Lage Jordão Sarmento e Castro, Fernando Lage Jordão, Eduardo Mendes Jordão, Eduardo Lage Jordão e Francisco Lage Jordão. Todas as cotas estão integralmente realizadas e acham-se representadas pelos valores que compõem o activo da sociedade.

Fafe, 18 de Dezembro de 1954 e quatro.

O ajudante da Secretaria Notarial, *Armando da Rocha Alves.*

Notícias de Guimarães n.º 1198 -- 25-12-1954



COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 24 de Janeiro, próximo, pelas 14 horas, na freguesia de Nespereira, se há-de proceder à venda, por arrematação em hasta pública, e em segunda praça, dos móveis adiante mencionados, por virtude do ordenado na carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Braga e extraída da execução sumária que a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil, move contra Domingos Salgado, industrial, da freguesia de Nespereira, desta comarca.

A PRACIAR:

Dois teares, com máquinas «Jacar», com todos os acessórios, aptos a fabricar colchas de seda, que irão à praça pelo preço de cinco mil escudos. — 5.000\$00.

E' depositário António Augusto Portas Salgado, casado, industrial, residente em Vizela.

Guimarães, 18 de Dezembro de 1954.

O Chefe da 2.ª Secção,  
*António de Castro Perrela.*

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
do 2.º Juízo,  
*Valdemiro Ferreira Lopes.*

## Caixa de C. Agrícola Mútuo de Guimarães

### Convocação da Assembleia Geral

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, convoca a Assembleia Geral Ordinária para o dia 12 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no largo João Franco, n.º 18, desta cidade. Não reunindo a maioria dos sócios para a realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 20 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar:

- 1.º Discutir e votar Balanço às conclusões do relatório e o parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º Julgar os actos da Administração.
- 3.º Fixar ordenados.
- 4.º Elegir os Corpos Gerentes.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, 25 de Dezembro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,  
*Francisco da Silva Correia.*

## AGUIAR

Cabeleireiro de Senhoras

Deseja a todas as suas Ex.ªs Clientes muito Boas Festas e um Novo Ano próspero e feliz.

## Manuel Alves Machado

PROPRIETÁRIO DA «FOTO-BELEZA»

deseja a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos

Boas-Festas e Feliz Ano Novo



## Artigos de Natal

Brinquedos — Enfeites — Novidades

ARTIGOS PARA BRINDES

CROMOS e POSTAIS

## Gráfica Minhota, L.ª

Rua de Santo António — GUIMARÃES

## «CARI»

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI

## TUBOS GALVANIZADOS!...

A Competidora de Representações, L.ª

É a única firma no concelho importadora de TUBOS GALVANIZADOS. Mas não os importa de parede reduzida, porque têm: Menos parede, menos peso e menos duração.

RUA DA RAÍNSA N.º 115 — TELEF. 4523

GUIMARÃES

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647

## J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.ª — Tel. 4510

GUIMARÃES

## A AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES

### GOMES ALVES

DO LARGO DO TOURAL

Encarrega-se da Compra e Venda de Prédios (Rústicos e Urbanos).

Preferir esta Agência é ter a certeza de uma boa e honesta transacção.

## TRÊS apontamentos

### A opinião do Sr. Presidente da Câmara sobre a necessidade do Estádio

A propósito das considerações aqui feitas no último número, sobre o Estádio Municipal, alguém nos recordou a opinião que, sobre o mesmo assunto, tem o sr. cap. Magalhães Couto, actual Presidente da Câmara.

Sua Ex.ª teve a oportunidade de, como Deputado da Nação, lembrar, ainda recentemente, na Assembleia Nacional, as necessidades consideradas mais urgentes para a nossa Cidade e Concelho. Não deixou, logicamente, de se referir ao problema do Estádio, porque este é anseio duma grande parcela da população cidadã. Quem nos recordou este facto teve o cuidado mesmo de nos mostrar a parcela do discurso do nosso ilustre Deputado, onde se referia ao assunto:

«Laboriosíssima, a população vimeirense não se preocupa apenas, todavia, com os progressos sempre crescentes do seu comércio e da sua pujante indústria. Aspira, sim, sente a necessidade de que a parte moça da sua gente possa receber, em tão edificante ambiente de trabalho, os salutareos benefícios dos desportos e a cultura indispensável ao seu espírito.

Eis porque a construção de um liceu adequado às necessidades da sua crescente população e a de um estádio que permita a prática dos exercícios físicos e das competições desportivas, hoje tão em uso e de largos efeitos de propaganda, constitui, na hora actual, preocupação dominante da grei vimeirense.

E' portanto lógica a confiança com que se aguarda o início da construção do Estádio, pois para que as suas obras se iniciem pouco falta no sentido burocrático, havendo já — como no número último dissemos — a aprovação do projecto respectivo, a adjudicação da 1.ª empreitada, a participação do Estado referente à fase de terraplanagem e a fundamental portaria para a expropriação dos terrenos necessários.

Acreditamos assim que, em breve, este justo e lógico anseio dos adeptos do Vitória será uma realidade e que corresponda ao labor constante, sempre em prol da propaganda de Guimarães, feito pela nossa primeira agremiação desportiva.

### A transferência de Caraca não é ainda um caso liquidado

A transcrição feita no último número deste jornal, sobre o caso Caraca, dum jornal da Índia Portuguesa, veio outra vez despertar o interesse dos desportistas vimeirenses sobre esta discutível transferência. São palavras que consolam, aquelas que um jornalista de tão longínquas terras lusitadas escreveu sobre um caso, que fez reagir a população da nossa terra,

berço da nacionalidade, pelas circunstâncias como se consumou.

Mas é nossa opinião que este caso ainda não está totalmente liquidado. A reacção, que se patenteou na reunião magna do Teatro Jordão, numa manifestação bem sentida das razões que nos assistem e que devia ter ecoado junto de quem de direito na imploração de justiça, obriga-nos a pensar que sómente com o despacho final dos recursos apresentados aos Srs. Ministros do Interior e Educação Nacional é que se pode dizer definitivamente se nos assistia ou não a razão que invocamos.

Por isso aqui registamos os nossos agradecimentos pelo apoio moral que nos veio de tão longe, na certeza de quem de direito, ao conhecê-lo, o sentirá, tal qual nós, como mais um argumento a favor da razão vimeirense.

### Os problemas das arbitragens

Lemos atentamente as considerações tecidas num artigo que o ilustre Presidente da Comissão Central de árbitros escreveu no jornal desportivo «A Bola». Agradamos saber que, quem ocupa um cargo de tal responsabilidade, conhece os anseios daqueles que, dedicados a uma causa, a desejam, sinceramente, dentro dos seus princípios.

Por tudo isso nos ocorreu lembrar ao sr. Presidente da Comissão Central de árbitros, servindo-nos dos mesmos meios de comunicação que costuma usar, que talvez para que a obra de que publicamente se diz orgulhar de estar realizando, teria outro proveito ou mereceria, melhor, outras conclusões, se os meios, que habitualmente usa para fiscalizar os seus dirigidos, fossem diferentes daqueles que emprega. Não faz sentido que aqueles que vêm ver se um árbitro actua como lhe manda a Comissão Central o acompanhem no mesmo carro, nas suas deslocações, em despreocupada camaradagem e que ainda pertençam à Comissão Distrital em que o árbitro está filiado.

E' que, para nós, a arbitragem do sr. Domingos Miranda, como lhe é hábito quando dirige jogos do Vitória, deixou muito a desejar.

Por falta de espaço não nos foi possível publicar a semana passada estes apontamentos, do que pedimos desculpa.

### TORNEIOS REGIONAIS

Para o Campeonato Regional de Júniores, os dois clubes vimeirenses jogaram fora dos seus campos. O Vitória deslocou-se a Braga, onde empatou por 3-3, com a equipa B do Sporting bracarense. O Desp. F. Holanda alcançou o mesmo resultado de 3-3, em Barcelos, onde jogou com o Gil Vicente.

Os rapazes do Vitória, depois de estarem a perder por 3-0, numa recuperação brilhante alcançaram a igualdade. Como lhes falta sómente disputar dois encontros, ambos no Campo da Amorosa, tudo leva a crer que venham a ser os vencedores da sua série.

O Desp. F. de Holanda também